

Setembro Negro, de Sandro Veronesi

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 31 de agosto de 2025

Publicação: conjur_import

Link JurisTube:

<https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/setembro-negro-de-sandro-veronesi>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2025-ago-31/setembro-negro-de-sandro-veronesi>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/setembro-negro-de-sandro-veronesi#ep-723d0ca8

Resumo

De Sandro Veronesi eu havia lido “O Colibri”. Conclui a resenha preocupado com o que ler em seguida. Segui com Veronesi, na difícil tarefa de suplantar a qualidade de leitura de “O Colibri”. Tinha como postulado que quem escreveu esse livro teria dificuldade em escrever algo melh

Texto integral

De Sandro Veronesi eu havia lido “O Colibri”. Conclui a resenha preocupado com o que ler em seguida. Segui com Veronesi, na difícil tarefa de suplantar a qualidade de leitura de “O Colibri”. Tinha como postulado que quem escreveu esse livro teria dificuldade em escrever algo melhor. Depois de “O Colibri”, que me deixou suspenso entre afeto e perda, eu queria saber se Veronesi conseguiria me surpreender de novo. Conseguiu. Trato hoje de “Setembro Negro”, do mesmo autor, que li em duas sentadas. O nível de “Setembro Negro” é tão alto quanto o de “O Colibri”. O autor promete logo no início um grande acontecimento, que mudou sua vida (da personagem, bem entendido). O grande acontecimento parece nunca acontecer. Esse vazio gera tensão e espelha a adolescência, quando esperamos que algo maior nos aconteça. A vida, no entanto, segue em silêncios e pequenas marcas. Quando o anunciado acontecimento de fato ocorre ao longo do livro, o que muda na verdade é a vida do próprio leitor. Literariamente falando, bem entendido. O título “Setembro Negro” fixa o leitor no tempo, com referência ao grupo terrorista que provocou uma tragédia nas Olimpíadas de Munique, em 5 de setembro de 1972. Uma data triste e infame, marcada pelo sequestro e assassinato de atletas da delegação israelense. Há um premiadíssimo filme de Steven Spielberg que trata do assunto. À época debateu-se se as olimpíadas deveriam ser encerradas. Prevaleceu a opinião de que o encerramento dos jogos consistiria no reconhecimento da vitória do terrorismo. Por isso, foi-se até o fim. Tenho algumas memórias desse tempo. Lembro-me bem de Mark Spitz, o nadador norte-americano que conquistou sete medalhas de ouro. Judeu de origem, Spitz foi retirado às pressas da Alemanha, pela segurança norte-americana, que temia um novo atentado. Lembro-me do bigode, do calção de nylon; os nadadores ainda não usavam óculos. Eu era nadador. E era dos mais medíocres. “Setembro Negro” é um livro de memórias que tem como referência o papel de nossos pais em nossas vidas. A referência à tragédia de Munique talvez seja apenas uma forma que o autor encontrou para localizar no tempo o núcleo da narrativa. Não espere o leitor um livro que trate desse assunto de modo analítico. Tem-se apenas uma referência. O leitor atento percebe o carinho do autor (digo, da personagem) em relação ao pai; sabe, no entanto, desde o início, que há muita estranheza nas entrelinhas. O autor das memórias, no sentido ficcional, nasceu em 1960. Nasci um pouco mais tarde, porém faço parte dessa geração. Por isso, senti-me familiarizado com

os nomes e referências, inclusive do “ bat-bag ”. Se o leitor não sabe o que é o “ bat-bag ”, ótimo, passou pelo teste da juventude. Alguns chamavam de bolimbolacho. A maior parte da estória se passa em um balneário italiano. Foi lá que o autor/narrador viveu importantes experiências no início da adolescência. Como todos nós, viveu seu primeiro amor, aquele que por muito tempo parece ser o maior de todos. O estranho é que quando deixamos de amar uma pessoa, parece que nunca amamos aquela pessoa. Tenho impressão de que o grande amor é justamente aquele que não deu certo. Não houve tempo para desgastes. Romeu e Julieta, nesse sentido, seriam a epítome dessa afirmação. Morreram jovens, muito jovens... Em “Setembro Negro” o narrador descreve o pai como um diletante. Um advogado criminalista apaixonado pela navegação à vela. A mãe, ruiva (e aprendi nesse livro o que significa rutilismo), era irlandesa. O domínio do inglês (que aprendeu com a mãe) aproximou o narrador de sua grande paixão, uma adolescente, filha de mãe etíope e de um pai italiano, que era milionário. É da relação entre pai e mãe dessa moça que podemos encontrar as chaves interpretativas do romance. Menos Arnaldo, chega de spoiler. O livro trata do espinhoso tema do racismo velado. Trata de conflitos da adolescência. Trata do perdão. O narrador faz referência a um dito irlandês, segundo o qual, na Irlanda, a demência faz com que se esqueça tudo, menos os rancores. O autor está explorando experiências pessoais, mas que de algum modo compartilhamos, justamente porque são experiências que tocam a todos nós. “Setembro Negro” é um livro que nos faz refletir sobre nossas obrigações como pais, especialmente sobre como lidamos com nossos filhos no contexto fechado das relações conjugais, sobre o radicalismo nas relações familiares e sobre a superação desses rancores na forma de um dom, que chamamos de compreensão. Nesse livro, aprimoramos nossas qualidades de ficarmos sozinhos. Depois de ler “O Colibri” e “Setembro Negro”, constato que o autor é um cartógrafo das perdas e da memória. Não escreve sobre grandes acontecimentos (ainda que os evoque); escreve sobre o modo como grandes acontecimentos reverberam em nossas memórias, com referência a nossas experiências mais íntimas. O autor me deixou diante do que não consigo controlar: o tempo, o destino, o afeto. A leitura desse romance talvez comprove que a literatura é instrumento valiosíssimo para o constante aprimoramento de quem vive o mundo do Direito. O Direito não se limita a normas e procedimentos; é também interpretação de narrativas humanas, cheias de memórias, perdas e rancores. Tanto “Setembro Negro” quanto “O Colibri” são livros que tratam desses temas centrais que marcam nossa condição humana.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Setembro Negro, de Sandro Veronesi. *conjur_import*, 31 ago. 2025. Disponível em: <https://conjur.com.br/2025-ago-31/setembro-negro-de-sandro-veronesi>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/setembro-negro-de-sandro-veronesi>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2025, August 31). Setembro Negro, de Sandro Veronesi. **conjur_import**. <https://conjur.com.br/2025-ago-31/setembro-negro-de-sandro-veronesi>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2025. "Setembro Negro, de Sandro Veronesi." **conjur_import**, August 31. <https://conjur.com.br/2025-ago-31/setembro-negro-de-sandro-veronesi>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-setembro-negro-de-sandro-veronesi-2025,  
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},  
title = {Setembro Negro, de Sandro Veronesi},  
journal = {conjur_import},  
year = {2025},  
url = {https://conjur.com.br/2025-ago-31/setembro-negro-de-sandro-veronesi},  
urldate = {2025-08-31}  
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>